

# **VIOLÊNCIA ARMADA EM CABO DELGADO, NORTE DE MOÇAMBIQUE ; INSURGÊNCIA RELIGIOSA OU CONFLITO DE INTERESSE NA ESFERA INTERNACIONAL?**

MAINA VIRGINIA INÁCIO GUAMBE<sup>1</sup>  
CARLOS SUBUHANA<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo, debruça sobre os conflitos armados que ocorrem na sociedade moçambicana, especificamente na província de Cabo Delgado, no Norte do país, desde o ano de 2017. Analisa até que ponto as insurgências são de caráter religioso ou de interesse internacional uma vez que trata-se de uma província cheia e rica de recursos naturais, com principal enfoque para o gás que tem sido explorado por empresas multinacionais e internacionais, antes mesmo do início dos conflitos. Buscamos perceber de que formas têm impactado as sociedades civis moçambicanas, com principal enfoque aos nativos de Cabo Delgado, que têm vivenciado a guerra. Busca também detectar de que forma as autoridades estão se comportando mediante esses conflitos armados no Norte do país. Para além disso, buscamos com a nossa pesquisa compreender e perceber até que ponto os insurgentes locais têm vindo a destruir as suas próprias comunidades, vilas e cidades de origem. É do nosso interesse, também, desvendar as origens dos recursos financeiros que sustentam o conflito; entender o que os líderes nacionais e as multinacionais, em especial a presidência da república, têm feito para acabar com o conflito. As principais questões teóricas presentes na pesquisa são: insurgência e terrorismo. Outros temas, como defesa, segurança “interdependência” e “dependência”, foram discutidos a partir das questões principais, trazendo fatores dos deslocados e vítimas dos conflitos que têm sido na sua maioria mulheres, crianças e idosos.

**Palavras-chave:** Conflitos. Guerra. Exploração. Deslocados. Sociedade civil. Segurança.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Sociologia, e Bacharel em Humanidades pela Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

email: guambemaina4@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador: Prof. O Dr. Carlos Subuhana(UNILAB)

email;carlosubuhane@hotmail.com

## ABSTRACT

This article focuses on the armed conflicts that have taken place in Mozambican society, specifically in the province of Cabo Delgado, in the north of the country, since 2017. It analyzes the extent to which insurgencies are of a religious nature or of international interest, since it is a province that is full and rich in natural resources, with the main focus on gas that has been exploited by multinational and international companies, even before the beginning of the conflicts. We seek to understand in what ways it has impacted Mozambican civil societies, with a main focus on the natives of Cabo Delgado, who have experienced war. It also seeks to detect how the authorities are behaving in the face of these armed conflicts in the north of the country. In addition, we seek with our research to understand and understand the extent to which local insurgents have been destroying their own communities, towns and cities of origin. It is also in our interest to unravel the origins of the financial resources that support the conflict; understand what national leaders and multinationals, especially the presidency of the republic, have done to end the conflict. The main theoretical issues present in the research are: insurgency and terrorism. Other topics, such as defense, security, “interdependence” and “dependence”, were discussed based on the main issues, bringing up factors of the displaced people and victims of conflicts who have mostly been women, children and the elderly.

**Keywords:** Conflicts. War. Exploration. Displaced. Civil society. Safety.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Feijó (2021), desde outubro de 2017, a província de Cabo Delgado tem sido um palco de conflito armado, traduzindo-se em destruições e saques, raptos e assassinatos de populações civis. O conflito intensificou-se ao longo do ano de 2020, com ataques a vilas e sedes distritais, conduzindo à deslocação forçada de centenas de milhares de indivíduos. Cabo-delgado é uma das 11 províncias da República de Moçambique, localizada ao norte do país que tem como sua capital provincial a cidade de Pemba, que fica a cerca de 2 600 km da cidade de Maputo, Capital do país. De acordo com os resultados preliminares do Censo populacional de 2017, a província tem 2.325.416 habitantes em uma área de 82 625km<sup>2</sup> e a densidade populacional é de 28,2 habitantes por km<sup>2</sup>. Desse total, 51,5% da população é do sexo feminino e 48,5% do sexo masculino. Administrativamente, a província está dividida em 17 distritos, e possui desde o ano de 2013 cinco municípios nomeadamente: Chiure, Mocimboa da praia, Montepuez, Mueda e Pemba. (INE, 2017)

A província de Cabo Delgado contém o maior e mais rico projeto de gás natural liquefeito da África. Operado pela empresa francesa Total, estima-se que tenha um valor de USD 60 bilhões com investimentos de vários países. A população local reclama que viu pouco dessa riqueza ou investimento passar para a comunidade, o que nos últimos 5 anos teria motivado o

início da insurgência - mais tarde "internacionalizada", ao ganhar apoio do Daesh (Estado Islâmico), fazendo de Cabo Delgado um alvo de conflitos militares, mas até hoje não se conhece a sua verdadeira origem. (MORIER-GENOUD, 2020; MATSINHE & VALOI, 2019).

Em 2017 um grupo de insurgentes fez o seu primeiro ataque oficial no distrito de Mocimboa da Praia, onde tiveram como seu principal alvo instâncias policiais, tendo como finalidade o furto de armamentos. Foi o início de uma guerra naquela província que tem se expandido de distrito a distrito até os dias atuais e que tem deixado vários mortos, deslocados e feridos, desde crianças, idosos, mulheres, homens, tropas das Forças de Defesa e Segurança (FDS) de Moçambique, da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SAMIM) e do Ruanda, que combatem o terrorismo no Teatro Operacional Norte (TON).<sup>3</sup> Debates têm surgido com o intuito de perceber a verdadeira origem dos conflitos. Estudiosos têm apontado para questões religiosas (*jihad* islâmica), tendo como base vídeos publicados por insurgentes nas redes sociais declarando-se intolerantes a seitas religiões de matriz cristã e islâmica naquela província, tendo eles declarado que são muçulmanos. Mas existem outros fatores relevantes que fazem com que certos pesquisadores relatam a causa do conflito armado à existência de recursos naturais (gás natural, pedras preciosas, petróleo e outros) daquela parcela do país, o que tem despertado a atenção e o apetite de grandes empresas internacionais para a exploração desses recursos naturais. O destaque vai para a empresa francesa Total Energies<sup>4</sup> interessada na exploração e/ou produção de Gás Natural Liquefeito (LNG).

Estes autores salientam que Cabo Delgado é uma das províncias mais pobres de Moçambique e uma das áreas onde as mega descobertas de gás criaram expectativas não satisfeitas, uma vez que as empresas internacionais e multinacionais ainda estão em vias de construir uma indústria de GNL (gás natural) na zona. (GENOUD, 2021)

Com esta pesquisa o nosso intuito é desvendar e perceber até que ponto o conflito armado em Cabo Delgado é motivado por uma insurgência religiosa ou se há por trás do conflito

---

<sup>3</sup> Felipe Jacinto Nyusi, atual presidente da república de Moçambique desde 2015, na sua comunicação do Estado Geral da Nação em dezembro de 2022, apontou que o Teatro Operacional Norte (TON) tem sido o grande sugadouro dos fundos do Estado, por esse motivo não seria disponibilizado o bônus salarial (13º) da função pública. O governo comprou dois aviões (LET L-410 Turbolet e CASA/IPTN CN235M) remodelados – comprados ao Grupo Paramount -, que foram entregues às Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), para o transporte de cargas e tropas. Recentemente foram adquiridos blindados e carros de guerra Mahindra.

<sup>4</sup> Total Energies SE é um grupo empresarial do setor petroquímico e energético com sede mundial em La Défense, Paris (França). A empresa está presente em mais de 130 países, empregando 100 000 pessoas. As atividades financeiras da Total S.A. representam a maior capitalização da Bolsa de Paris e por seu volume de negócios, é a maior empresa da Zona Euro.

interesses internacionais, para a exploração de recursos naturais daquela pequena e rica província moçambicana.

Apesar destas evidências, muitos intelectuais, atores religiosos e políticos recusam-se hoje a aceitar que a violência armada tenha alguma coisa a ver com a dinâmica da sociedade muçulmana de Cabo Delgado. Acreditam, pelo contrário, que a insurgência é uma conspiração. (GENOUD, 2021). De acordo com Castel-Branco (2017), a extração e exploração de recursos naturais tem o potencial de destruir modos de vida e impedir o aproveitamento de oportunidades alternativas de desenvolvimento. (CASTEL-BRANCO, 2017).

A pergunta de pesquisa que orientou os tipos de dados a serem coletados e o tipo de estudo a ser desenvolvido foi: até que ponto os interesses socioeconômicos e religiosos em Cabo Delgado, atraíram muçulmanos radicais ou olhares de investidores internacionais, ou seja, quem sai a ganhar com a paralisação das obras da TOTAL, outras indústrias petrolíferas internacionais ou radicais muçulmanos?

São claros os possíveis apetites e interesses internacionais para com aquela província, rica em recursos naturais, com destaque para o gás, que poderia causar conflitos de interesses entre variados olheiros do ramo, e poderíamos estar a falar de um conflito internacional para exploração de recursos naturais, que não seria o primeiro cenário, pois Moçambique foi colonizado há pouco menos de 48 anos, pelos mesmos motivos.

Compreende-se que as insurgências surgiram de formas pouco claras, tempos depois formam autodeclaradas enquanto insurgência religiosas, seriam eles seus próprios financiadores, essas armas seriam fruto da sua crença radical, que tem crescido com intuito de esvaziar a cidade para seu domínio e poder das terras para espalhar os princípios do islã?

## **2. FALANDO DA TEORIA SOCIAL DO CONFLITO E TERRORISMO**

### **2.1 Conflito**

O termo conflito (*conflict*) pode ser definido como “uma luta por valores e reivindicações de *status*, poder e recursos escassos, em que o objetivo dos oponentes consiste em neutralizar, lesionar ou eliminar os rivais” (COSER, 1956, p. 8). Conflitos, de uma maneira geral, são disputas entre grupos sociais pela supremacia, o que envolve tensões e choques de interesses. Vayrynen (1991 apud FERREIRA, 2005), por sua vez, diz que há duas principais formas de

encararmos o conflito: 1) Conflito como sinônimo de anormalidade ou patologia social, e; 2) Conflito como relação, inerente às interações sociais.

Entendemos que conflito seja a incompatibilidade entre duas partes, ocorrendo quando ambas divergem de opiniões, valores, regras, o não entendimento e aceitação de uma segunda parte poderão gerar um conflito. Seres humanos vivem em constantes conflitos, desde conflitos entre seu próprio ser enquanto pessoas e também com terceiros, que podem causar violência, guerra, morte e mais impactos na sociedade. Uma concepção de conflito predominante tanto na filosofia política moderna como na tradição sociológica, a qual elimina ou tende a eliminar o momento normativo de toda luta social (HONNETH, 2004).

Disputas regionais e guerras persistentes, a realidade do último, recordando, ainda, o estranhamento entre vizinhos, brigas na escola e em ambientes de trabalho, “guerras fiscais” entre Estados da mesma Federação. E ainda que os conflitos tendem a ser cada vez mais regulados na modernidade, com a redução progressiva dos níveis de violência física, continuam sendo um peso para a sociedade. (PINKER, 2013)

Vale frisar que o conflito social, enquanto categoria de análise, sempre teve uma atenção especial nas ciências sociais. Segundo Franco (2017), na busca por se compreender a dinâmica de fenômenos macrossociológicos tais como guerras, conflitos fundiários e disputas por recursos naturais no século XXI, muitos cientistas sociais vêm considerando a abordagem simmeliana dos conflitos, a qual trata o conflito como aspecto inerente à condição humana (SIMMEL, 1983 apud FRANCO, 2017, p. 18). Se dois temas básicos da teoria social são a interpretação da ação humana e o caráter ou a forma das instituições sociais (GIDDENS; TURNER, 1999), na teoria social do conflito sempre se pautou debates de estudiosos como Emílio Durkheim. Pardo (2015), em seu artigo aponta que Durkheim entende e subdivide a compreensão do conflito por três perspectivas: A primeira noção define conflitos como tensões normativas que ocorrem no nascedouro da sociedade moderna. A segunda reporta-se ao confronto de interesses entre grupos sociais, com a modernidade apresentando o nascimento de novos grupos fundamentais (PARDO, 2015). O autor acrescenta que preocupado com a manutenção da nova sociedade, um conceito central de conflito em Durkheim está relacionado ao termo “anomia”, donde conflitos resultarão da ausência de normas que ofereçam objetivos claros aos indivíduos. Ou seja, conflitos poderiam ser causados pela insatisfação de regras claras que ofereçam segurança a sociedade. Diferentemente das primeiras noções, esta última tem uma conotação negativa, pois foca o comportamento desviante da ordem social, conceito este tão caro a Durkheim e, em virtude do

que sempre foi tido, de forma discutível, como um teórico conservador e quase sempre associado à perspectiva funcionalista (PARDO, 2015).

O pensamento de Durkheim é um exemplar da manifestação do conflito social por fazer este depender de uma estrutura central prévia. Ao estado de anomia devem ser atribuídos os conflitos incessantemente renascentes (DURKHEIM, 2012)

## **2.2 Terrorismo**

Coelho (2011) define o terrorismo como sendo “a utilização ou ameaça de utilização da violência contra civis (não combatentes) para atingir fins políticos” (COELHO, 2011, p. 71). É a ação de provocar terror nas pessoas através do uso da violência física ou psicológica, com o intuito de intimidar uma sociedade e impingir ideologias fundamentalistas, sejam elas políticas, religiosas, económico ou de outra natureza. Os ataques terroristas tem o propósito de amedrontar o povo ou o governo e, por norma, são baseados em questões religiosas ou políticas extremistas (AUGUSTO, 2018), ou seja, as motivações para o terror são dadas por variadas vertentes, a sua natureza pode ser de caracterizada pela intolerância religiosa, questões políticas e de mais naturezas causadas pelo descontentamento de um determinado sujeito e sociedade, opondo à as ideologias já impostas, como também tentando impor as suas ideologias, entrando em conflito com o sujeito oposto. Os terroristas agem com base na intolerância, ameaçando os indivíduos que não compartilham da mesma visão de mundo que eles. Como meio de atingir os seus objetivos, os terroristas usam de variados ataques violentos, metódicos e organizados, visando desestabilizar a sociedade vigente, (AUGUSTO, 2018).

Segundo Rogério (2006 apud COELHO, 2011), o terrorismo não é um fenómeno recente, mas os acontecimentos de 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos da América (EUA) revelaram ao mundo uma ameaça de cariz bem diferente da conhecida até estes acontecimentos. Segundo Coelho (2011), foi revelado ao mundo uma ameaça violentíssima, assimétrica, transnacional, imprevisível e que explora o impacto psicológico provocado. O autor argumenta que este atentado terrorista reivindicado por uma organização, Al Qaeda, trouxe para a agenda internacional e para o Afeganistão, o centro dos esforços da “Guerra contra o terrorismo” iniciada pelos EUA (YALÇINKAYA, 2009 apud COELHO, 2011). A emergência de grupos terroristas de cariz religioso, nomeadamente com génese no extremismo islâmico, onde inclui-se a Al Qaeda, surge no panorama da conflitualidade internacional como um ator não-estatal, visando fins políticos e recorrendo a táticas que tiram vantagens da globalização (MORRIS,

2005 apud COELHO, 2011). O objetivo, segundo Spencer (2001 apud COELHO, 2011), é inculcar o terror (efeito psicológico de medo sobre as populações) utilizando indivíduos que aceitam, por motivação religiosa, o sacrifício da própria vida para provocar a destruição pretendida.

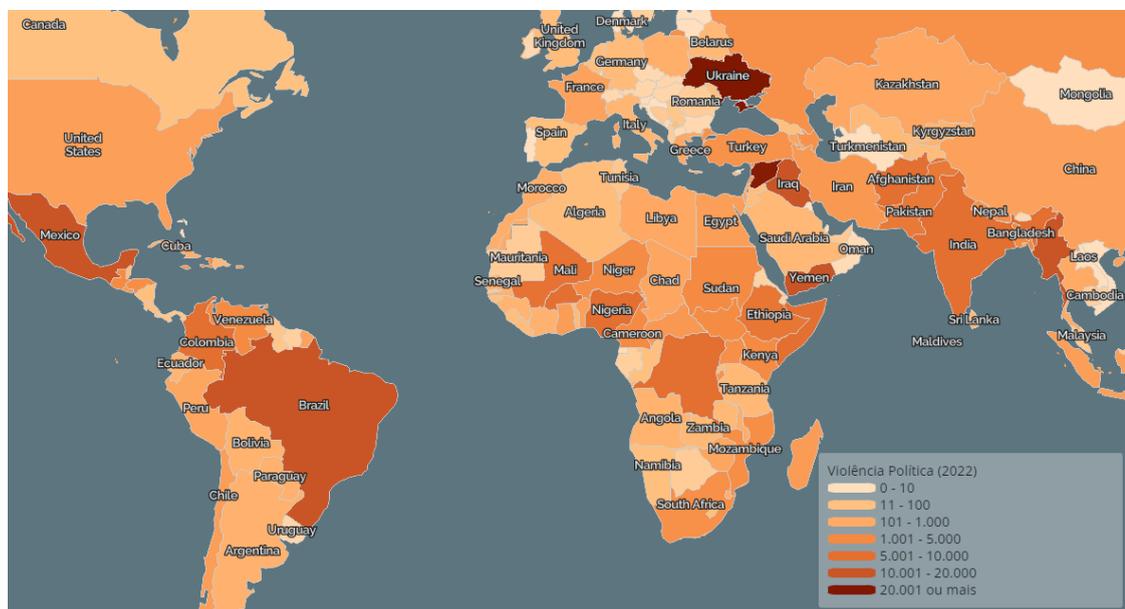
### **3. CONFLITOS ARMADOS EM AFRICA E SEUS IMPACTOS SOCIAIS**

Há pouco menos de um século, África se viu liberta da escravatura, começando assim a caminhar por si próprio, após vários séculos sendo entendida como submissa do ocidente, muitos dos países colonizados que nem o caso de Moçambique recorreu aos conflitos armados após se rebelar às regras impostas a sua sociedade pelos forasteiros portugueses, de se ver servo de Portugal, o que levou o país à guerra, em luta pela sua independência que alcançou no ano de 1975. Segundo Fanon (1968), uma nação colonizada jamais alcançaria sua liberdade se não recorresse a violência, a libertação de um povo, restituição de uma nação permeia por meio de um fenômeno violento. As também conhecidas guerras civis após a colonização assolaram vários países, como Angola, Moçambique.

A descolonização jamais passa despercebida porque atinge o ser, modifica fundamentalmente o ser, transforma espectadores sobrecarregados de essencialidade em afores privilegiados, colhidos de: modo quase grandioso pela roda-viva da história (FANON,1968). Honneth (2003) diz que é visível que tudo o que é designado na língua corrente como "desrespeito " ou "ofensa" pode abranger graus diversos de profundidade na lesão psíquica de um sujeito. Esse autor acrescenta que entre o rebaixamento palpável ligado a denegação de direitos básicos elementares e a humilhação sutil que acompanha a alusão pública ao insucesso de uma pessoa, existe uma diferença categorial que ameaça perder-se de vista no emprego de uma das expressões. Atendo-nos ao fato de que o continente africano, apesar de rico em naturais e minerais, é considerado como o continente mais pobre, seriam estas uma das consequências da invasão que causou conflitos e a decadência desse continente, berço da humanidade.

Luis Tomás Domingos (2017), em seu artigo cujo título é “Entre estigmas e traumas de violência da colonização e escravidão”, dá a continuidade das ideias de Fanon quando se refere a historiografia colonial. Para ele, todas as violências sofridas pelos povos africanos durante a situação colonial, adentram mais uma vez na questão da perda das identidades pelos povos Africanos. As violências físicas, psicológicas e religiosas resultam em traumas que

podem ser vistos atualmente nos povos, geradas pela negação da identidade africana. Os estigmas existentes nos dias atuais são provenientes de todos os maltrados sofridos pelos povos negros no período colonial.



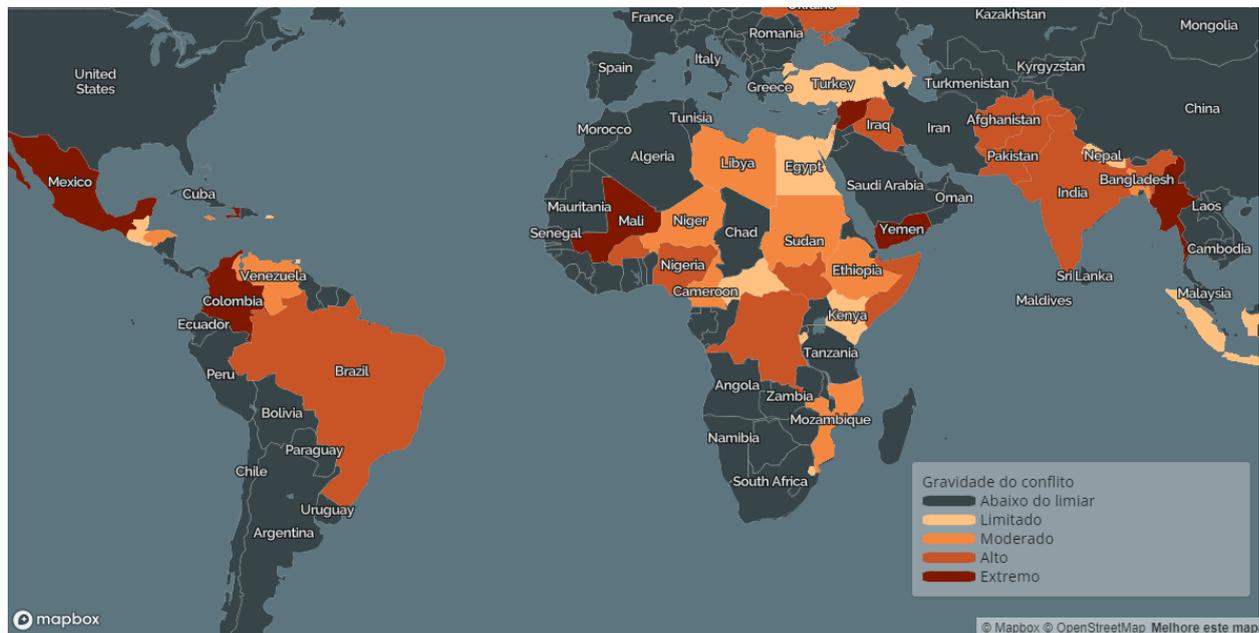
Fonte: AC LED, 2023

#### 4. INSURGÊNCIA TERRORISTAS EM CABO DELGADO

A província de Cabo Delgado é palco há cinco anos de ataques de um grupo ligado ao Estado Islâmico (ISIS), conhecido localmente como *Al-Shabab* ou *Mashababos*, classificados como terroristas. Os confrontos e os desastres, resultaram no deslocamento de quase 1 milhão de pessoas no país, de acordo com a Organização Internacional das Migrações (OIM, [DATA](#)) e cerca de 4 mil mortes, segundo o Índice de gravidade de conflito (Conflict Severity Index - ACLED)<sup>5</sup>. As principais vítimas nesse conflito são crianças, mulheres, idosos, civis decapitados e menores usados como escravos sexuais e crianças-soldado. Famílias vêm perdendo seus entes queridos naquela pobre, rica e hoje triste província, por meio de toda uma desgraça que pouco se tem falado da verdadeira motivação da situação conflituosa. Os meios de comunicação de massa às vezes veiculam informações deturpadas. A verdade é que todos somos vítimas de um sistema que se preocupa mais em satisfazer seus interesses e o mais agravante é que, segundo Nota (2020), as insurgências tornaram-se uma crescente ameaça para a sociedade, uma vez que agora

<sup>5</sup> Segundo a ACLED (2023), a taxa de mortalidade é um indicador importante do custo humano do conflito. Embora correlacionada com o número de eventos em um conflito, a taxa de fatalidade fornece informações adicionais sobre a intensidade do conflito.

elas têm o potencial de ameaçar globalmente, o que foi evidenciado pela instabilidade causada em regiões específicas como o Oriente Médio e agora em Cabo Delgado, objeto de nossa pesquisa, daí a necessidade de se fazer uma análise das causas e da evolução desse fenômeno, que tem criado não apenas problemas para o governo moçambicano, mas também passou a ser uma preocupação da comunidade internacional, em especial os países membros da (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), que conta com uma missão militar (SAMIM) no teatro operacional norte.



Fonte: AC LED, 2023

#### 4.1 DA POSSIBILIDADE DE UMA INSURGÊNCIA RELIGIOSA

A insurgência religiosa é aquela que deriva da intolerância religiosa. Ou seja, quando um determinado grupo religioso não compactua com as crenças religiosas de outros grupos religiosos. Segundo Augusto (2018), esses grupos, denominados fundamentalistas, encontram-se inseridos dentro das maiores religiões praticadas no mundo – Islamismo, Judaísmo e Cristianismo. O autor acrescenta que sendo disseminadores de concepções radicais, preconceitos e da intolerância entre grupos religiosos, assim como político e econômicos, culminando, nos piores cenários, com a prática de violência contra outros grupos.

As causas religiosas, como o próprio termo espelha, refere-se às causas religiosas do conflito. As causas étnicas teriam a ver com as disputas étnicas existentes num determinado

meio. Em Cabo Delgado, concretamente no distrito de Mocimboa da Praia, onde ocorreram os primeiros ataques, nesta região existem duas etnias, os macondes e os muanis que durante muito tempo interagiram entre si de forma cordial e desde os tempos primordiais viveram em coexistência pacífica no mesmo espaço, sendo ele público, ou até privado.

Para Augusto (2018), não obstante a cordialidade não significa a ausência de conflitos étnicos entre ambas as etnias. O autor acrescenta que desde então, nas correlações de forças entre os muanis e macondes, houve doses de conflitos violentos, mas estes conflitos na essência nunca foram motivados por causa de diferenças existentes entre eles, apesar de este fator ser o mais visível quando se trata de conflito desta natureza, pois os membros do grupo étnico, naturalmente procura a diferença entre nós e eles.

Em relação aos fatores religiosos, tem a ver com o choque civilizacional entre os cristão e muçulmanos no Cinturão de Mocimboa da Praia. No litoral do Cinturão de Mocimboa da Praia, a maioria da população professa a religião islâmica, situação que tendeu a mudar devido ao êxodo rural dos macondes para aquela região. (AUGUSTO, 2018).

## **5. METODOLOGIA**

A metodologia é o conjunto de procedimentos utilizados pelos pesquisadores para traçar estratégias, abordagens ou posturas metodológicas, métodos explícitos ou não, técnicas e instrumentos de coleta de dados. Segundo Vergara (2010), o enfoque qualitativo está relacionado, principalmente, à natureza dos dados que são coletados. Ou seja, se os dados forem coletados em forma de texto a pesquisa é qualitativa, portanto, e como se propõe, os dados serão coletados em forma de texto por meio de 1) pesquisa bibliográfica, 2) pesquisa documental, e 3) entrevistas semiestruturadas.

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, representa a primeira fase da pesquisa e permite a investigação do material relacionado com a questão teórica da pesquisa. Segundo Cervo (2007) a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros dissertações e teses[...], e, tem como principal objetivo, segundo Oliveira (2007), proporcionar aos pesquisadores e acadêmicos a familiaridade com documentos de caráter científico relacionado ao tema em estudo. Segunda fase (pesquisa documental).

A segunda fase, a pesquisa documental, caracteriza-se pela busca de informações que não tiveram qualquer tratamento científico (OLIVEIRA, 2007): projetos, programas, relatórios,

ofícios, portarias, editais, decretos, planos de gestão, contratos, políticas, planos, leis, normas, avaliações, por exemplo.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na presente seção realizaremos uma abordagem dos principais textos e autores relacionados com o nosso tema de estudo. Como há muito pouco escrito ainda sobre o tema a ser analisado, devemos fazer uma seleção de referências que consideramos mais apropriadas para nosso trabalho.

As principais questões teóricas do presente artigo de pesquisa são: insurgência e terrorismo. Outros temas, como defesa, segurança, "interdependência" e "dependência", são discutidos a partir das questões principais. As Teorias sociológicas e das Relações Internacionais são instrumentos teórico-conceituais por meio dos quais podemos compreender e explicar os fenômenos relativos à ação humana que transcende o espaço interno dos Estados, ou seja, que tem lugar no meio "internacional". Para Keohane e Nye (1981, apud Moura, 2011, p.31-44) a interdependência é um fenômeno custoso para os atores do sistema internacional, traduzida em termos de sensibilidade (repercussão de uma decisão em um país sobre outro) e vulnerabilidade (alternativas de contornar a sensibilidade).

As consequências desse processo de integração, segundo os teóricos, era a redução do uso da força nas relações entre nações.

Segundo Rosales (2014), a insurgência é definida por muitos estrategistas como uma estratégia adotada por grupos mais fracos, por que não podem alcançar seus objetivos políticos por meio de meios convencionais ou pela apreensão rápida do poder. Geralmente ela se caracteriza por uma guerra prolongada, assimétrica e psicológica, é realizada em terrenos complexos tais como as selvas, montanhas e áreas urbanas, a fim de dificultar a retaliação do governo e, eventualmente, alterar o equilíbrio do poder a seu favor. Uma das características comuns dos insurgentes é que eles evitam o combate direto, por possuírem um poder de combate menor, assim concentrando-se em aspectos psicológicos e políticos, onde podem operar em condições de igualdade.

Rosales (2014) diz que a insurgência, originalmente identificada como guerrilha no início do século 19, foi usada por militares marginalizados da população local e também de outros Estados opostos para interromper a ocupação estrangeira de uma força com recursos superiores.

O potencial desse tipo de guerra irregular era desconhecido na época e, eventualmente, se transformaria em uma ideologia revolucionária.

A possibilidade de influenciar radicalmente a estrutura de um Estado por força subversiva seria inestimável para grupos dissidentes mais fracos e de minorias. A capacidade de conduzir operações subversivas, com táticas de ‘hit-and-run’ por forças irregulares provou ser um grande sucesso. Um exemplo desses movimentos foi utilizado durante a Guerra Peninsular, no qual combatentes espanhóis atrasam o avanço dos franceses. Estas operações bem-sucedidas realizadas por guerrilheiros espanhóis incluíram numerosas emboscadas e ataques rápidos às linhas de comunicação francesas. Ainda segundo o autor citado, a capacidade de determinar a diferença entre a insurgência e o terrorismo tornou-se cada vez mais difícil hoje em dia. Grupos tais como A, IS e vários outros têm uma maneira de operar que é difícil de se classificar.

A pergunta que surge da tentativa de definir tanto a insurreição como o terrorismo é exatamente a diferença entre a violência que ambos cometem. Segundo Cardoso (2022) o facto de Cabo Delgado ser um dos pontos de entrada no Canal de Moçambique, concedeu ao conflito notoriedade geoeconômica e geopolítica. Desde logo, porque cerca de 30% do transporte mundial de combustível (navios-tanque de maior calado) passa pelo Canal de Moçambique, para além de por ele transitar mais de 50% do comércio externo da SADC. Cardoso (2022) acrescenta que a potência com mais capacidade de intervenção militar no canal é a França, que tem evitado protagonismo, até pela excessiva exposição que já tem no grande Sahel.

Em sua pesquisa Genoud (2021) aponta que o surgimento da insurgência foi perpetuado por nativos do distrito de Mocimboa da Praia, acresce ainda que numa primeira fase não era notória a presença de outras nacionalidades ou ainda extremistas vindos de outros países. Para Genoud (2021) segundo relatos de suas pesquisas, a maioria dos insurgentes eram nativos de cabo delgado, poucos tinham sotaque estrangeiros, mesmo os que não viviam lá, em algum momento já tinham vivido lá. A maioria tinha crescido lá, alguns eram provenientes de outros distritos de Cabo Delgado e uns tinham ‘sotaque estrangeiro’, mas a maioria deles tinha vivido na cidade antes do ataque. (GENOUD, 2021)

Segundo a reportagem feita pelo Voa português (2020), mesmo após terem passado dois anos das insurgências, as forças de defesa e segurança de Moçambique ainda não tinham a real dimensão do inimigo que enfrentavam. Na entrevista dada ao Voa português (2020) o Bispo de Cabo Delgado Luís Lisboa disse não ser clara a proveniência dos insurgentes, mesmo depois de ter sido anunciado pelo Governo Moçambicano poucos dias antes que trava se de um ataque

externo. O Bispo Lisboa relatou para o Voa Portugues (2021) que era difícil saber se o ataque era proveniente de extremistas internacionais denominados “AL Shabab”, para ele podiam também ser provenientes de outras seitas, também não descartava o uso do nome para ter maior popularidade, visto que é o conhecido internacionalmente pelos imãs.

Durante o pronunciamento da presidência da República de Moçambique, o presidente da república (PR) Filipe Jacinto Nyusi (2020) pontuou que a situação de Cabo Delgado teve início no ano de 2012, nos distritos de Mocímboa, Palma e Chissanga. Segundo Nyusi, “Cidadãos com pretexto de defensor do islamismo genuíno encabeçados por um Tanzaniano de nome Abdur Sacur começaram a incitar adolescentes a desobedecer às forças de segurança nacional.” (NYUSI, 2020, #), acrescentando ainda que em suas doutrinas os insurgentes incitaram jovens e adolescentes a abandonar a escola, passando somente a frequentar escolas corânicas (madrassas). Em suas doutrinas diziam ser permitido o uso de armas de fogo nas mesquitas. (NYUSI, 2020).

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção de um artigo é sempre desafiadora, porém gradativa para a área de estudo que se pesquisa, e também da necessidade de se abordar sobre temas de interesse na área.

Compreende-se através dos estudos trazidos e feitos acima que a sociedade moçambicana se encontra em meio a guerra, concretamente no Norte do país. Não tratando-se mais de simples conflitos.

O terrorismo implantado tem afetado desde o ano de 2017 a cidade de Cabo Delgado, espalhando insegurança também para cidades próximas, disseminando pânico para toda uma região e não só. Percebe-se também que são válidas as possibilidades de uma insurgência religiosa, tanto quanto de interesse de cunho político e econômico, nacional ou internacional por tratar se de uma província rica em minérios e demais recursos naturais e ser a província com maiores reservas de gás liquefeito em África. Daí a possível causa internacional do conflito, uma vez que as empresas que mais exploram o gás em Moçambique são internacionais, lembrado que após o início dos conflitos já haviam tendências de mais empresas se fazerem presentes em Cabo Delgado, no sentido de ampliar o projeto da TOTAL, com o intuito de se explorar mais os recursos naturais daquela região do país, tendo sido interrompida com o início das insurgências terroristas.

É clara também a falta de cobertura, por parte das mídias sociais e imprensa internacional e nacionais, visto que tem se falado muito pouco, apesar da guerra se estender há mais de 5 anos e poucos terem conhecimento da real situação que ocorre no país, interna e externamente.

Não obstante do parágrafo acima, são pouco claros os esforços ou as ações que o governo tem feito para acabar com a guerra que tem vitimado crianças, mulheres e homens inocentes. Essas vítimas nem sabem claramente a proveniência das ações terroristas naquela rica e pobre província.

É preciso que a sociedade moçambicana tenha mecanismos te abraçar e deter por definitivo estas ações que têm decapitado literalmente os nativos de cabo delgado, têm deixado o país mais pobre e cidadãos assolados e sem amparo, não diferente existe uma necessidade de as mídias internacionais falarem sobre o que é que, de facto, está a acontecer e as reais motivações desse conflito.

### **Referências bibliográficas**

CASTEL-BRANCO, C. N. Recursos naturais desenvolvimento. In: L. d. BRITO, & F. M. CHIVULELE. **Economia, Recursos Naturais, Pobreza em Moçambique**. Maputo: IESE, 2017, pp. 36-535.

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2007.

COSTA, M. A. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. petrópolis, RJ: Editora vozes Ltda, 2011.

COSER, L. A. The functions of social conflicts. Glencoe, Ill: Free Press, 1956,

DOMINGOS, Luís Tomás. **Entre estigmas e traumas de violência de colonização e escravidão: afirmação de identidade afro descendência**. São Leopoldo | v. 22 n. 2 | p. 190-208 | jul.-dez. 2017 | ISSN 2178-0437.

DW Notícias. (16 de Set. 2022). Fonte: **DW**: <https://p.dw.com/p/1B6HX>

FEIJÓ, João. O Papel das Mulheres no Conflito em Cabo Delgado: Entendendo Ciclos Viciosos da Violência. In: **FES**. Dakar: Gabinete Paz e Segurança Centro de Competência África Subsariana, 2021.

FERREIRA, L. Conflitos sociais e o uso de recursos naturais: breves comentários sobre modelos teóricos e linhas de pesquisa. **Política e Sociedade**. nº 7, 2005.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. Introdução. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (orgs.). **Teoria social hoje**. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

MATSINHE & VALOI, The genesis of insurgency in northern Mozambique, ISS **Southern Africa Report**, Vol. 2019, No. 27.

Maxwell K. Owusu. *IN: O resgate das ciências humanas e das humanidades através de perspectivas africanas* / Helen Lauer, Kofi Anyidoho (organizadores). – Brasília : FUNAG, 2016.

MEDEIROS, Eduardo da Conceição. **História de Cabo Delgado e do Niassa (c. 1836-1929)**. Maputo: Central Impressora, 1997, p. 139.

MOÇAMBIQUE. **DIVULGAÇÃO OS RESULTADOS PRELIMINARES IV RGPH, 2017**  
MOÇAMBIQUE. **Instituto Nacional De Estatística**, 2017.

MORIER-GENOUD. The jihadi insurgency in Mozambique: origins, nature and beginning. **Journal of Eastern African Studies**, Vol. 14, número 3, pp. 396-412, jul. 2020.

MOURA, Diogo. **O Brasil e a República Popular da China no século XXI: inserção internacional e relações bilaterais em perspectiva comparada**. Recife, PE, 2012.

NYUSI, F. J. PR diz que cabecilhas do terrorismo em cabo delgado nunca deram cara e muito menos suas motivações. **Televisão de Moçambique (TVM)**. 09 28, 2022, 2020. <https://www.youtube.com/watch?v=hkTLshdOKak>

ROSALES. **A guerra de insurgência na atualidade: a Longa Guerra; um estudo de como as insurgências têm evoluído no século XXI**. 39. Monografia (Estado-Maior para Oficiais Superiores) - Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2014.

PINKER, Steven. **Os anjos bons da nossa natureza: por que a violência diminuiu**. Trad. Bernardo Joffily e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SEABRA, Pedro. O conflito em cabo delgado em perspectiva. In: **IDN BRIEF**, Fev. 2021.

Voa Portugues. **Insurgência em Cabo Delgado: Governo está a combater "sem conhecer a dimensão real do inimigo"**, 09 27, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9mRCxmRo-kg> VERGARA, Sylvia. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.